

Definição

- Atividade cujo fim é utilizar as coisas naturais ou modificar o ambiente e satisfazer às necessidades humanas

Trabalho

- Dependência do homem em relação à natureza, no que se refere à sua vida e aos seus interesses: isso constitui a necessidade, num de seus sentidos
- Reação ativa a essa dependência, constituída por operações mais ou menos complexas, com vistas à elaboração ou à utilização dos elementos naturais
- Grau mais ou menos elevado de esforço, sofrimento ou fadiga, que constitui o custo humano do trabalho

Tradição bíblica

- São Paulo: "Quem não quer trabalhar não coma"
- Os demais não devem trabalhar por outras pessoas e devem carregar seu próprio fardo de dor, cansaço e sofrimento

Terminologia

- Há uma distinção entre o trabalho que dá reconhecimento social, uma obra, e o trabalho repetitivo, o trabalho menor

Paul Vernant

- Grécia Antiga: não percebiam as atividades produtivas ligadas umas as outras, já que não havia noção de trabalho como a entendemos hoje, em que todas as atividades produtivas estão integradas
- No geral, o esforço humano era uma forma de adequação à Natureza

- Além disso, os gregos não davam valor social a seu ofício, pois cada profissão correspondia a uma qualidade humana

Trabalho hoje

- A sociedade contemporânea entende o trabalho como uma categoria única, um tipo unificado de conduta: é uma atividade regulamentada que visa a produzir valores úteis ao grupo.
- A sociedade de mercado, em que todos os valores úteis são os criados para o mercado, unifica a percepção de todas as tarefas produtivas como trabalho.
- Todos entendem suas atividades particulares nessa categoria geral
- Georges Friedmann: o trabalho como o conjunto de ações com finalidade prática que o homem exerce sobre a matéria, com a ajuda das mãos, do cérebro, de ferramentas ou de máquinas, ações essas que modificam não só a matéria, mas também o homem
- Para entender o trabalho precisamos buscar sua variedade na história e nas sociedades, procurando principalmente entender como o trabalho é vivido e sentido pelos que o executam.
- O trabalho é sempre sujeição?

Trabalho no mundo

- O Brasil, influenciado pela tradição católica na Idade Moderna, para a qual o trabalho era um castigo imposto ao homem por Deus, trabalhar é uma atividade necessária, mas vista como imposição, além da questão da escravidão que torna o trabalho algo pejorativo e punitivo
- No Japão, onde a cultura da honra e da tradição é muito presente, o trabalho é algo sagrado e deve ser encarado como honra

- Exemplo
- Sobre os tupis era dito que não gostavam de trabalhar, um mito que persiste e, em certa medida, explica e legitima a violência contra eles e a necessidade da catequese
- No entanto, os tupis tinham sua própria noção de trabalho e nela o trabalho não era o centro de sua vida social, ou seja, o trabalho não era desprezado e nem superestimado
- Era um trabalho cuja divisão social valorizava o trabalho masculino, ainda que grande parte das atividades produtivas, como a agricultura, ficasse a cargo das mulheres

Exemplo

- Já para as sociedades industriais, Karl Marx construiu um conceito de trabalho alienado.
- O trabalho alienado é característico das linhas de montagem, da grande produção em massa, de qualquer forma de produção em que o trabalhador não seja responsável pela produção integral, em que ele não possua mais o conhecimento para produzir o produto de forma total.
- Nesse sentido, o trabalhador produz apenas uma parte, uma peça do produto, sempre em atividades repetitivas e sem sentido, pois, de modo diferente do artesão, ele não vê o resultado de seu trabalho no produto terminado.
- O trabalho é alienado também porque o trabalhador não possui os meios de produção. Ele vende sua força de trabalho, sendo assim alienado dela
- O trabalho alienado é uma característica do Capitalismo e de sua organização da produção
- É uma resultante do aprimoramento da produção, da velocidade com a qual o mercado exige os bens de consumo. Muito se tem falado acerca do trabalho alienado e de sua influência na sociedade atual,

inclusive interligando-o à massificação da cultura, ao desenvolvimento da cultura de massa “alienada”

Valor-trabalho

- Na comunidade primitiva, teve caráter solidário, coletivo, ao passo que, nas sociedades de classes (escravista, feudal e capitalista), se tornou “alienado”, como afirmam os teóricos marxistas
- O trabalho assalariado é típico do modo de produção capitalista, no qual o trabalhador, para sobreviver, vende ao empresário sua força de trabalho em troca de um salário. Essa forma de trabalho foi analisada por Marx e Engels, partindo do conceito de “valor-trabalho” elaborado por David Ricardo e Adam Smith
- Segundo esse conceito, o trabalho incorporado ao produto é o elemento comum a toda espécie de mercadoria, fenômeno que determina as relações de troca.
- Na análise marxista, a capacidade de trabalho recebe a denominação de trabalho abstrato, e sua realização prática na produção é o trabalho concreto
- A medida para avaliar o trabalho concreto, incorporado, é dada pelo tempo social necessariamente gasto na produção da mercadoria

Burguesia

- Artesanato e comércio
- Valorização do trabalho
- Espírito empreendedor
- Necessidade para o enriquecimento da burguesia

Importante

- Saber contemplativo
- Compreensão desinteressada da realidade
- Saber ativo

- Transformação do mundo
- Revolução Científica, século XVIII
- Galileu Galilei
- Aliança entre o labor da mente e o trabalho das mãos

Século XX

- Sociedade pós-industrial
- Ampliação do setor dos serviços – setor terciário
- Tecnologia da informação
- terceirização

Maquinismo

- Sonho
- Libertação do homem das tarefas árduas e repetitivas
- Realidade
- Ampliação do batalhão de operários
- Divisão social do trabalho
- Artesanal
- Conhecimento de todas as fases produtivas
- Indústria
- Fragmentação com a linha de montagem
- Perda do saber técnico
- Importante
- Reificação
- A coisa inerte se torna mais importante que a vida do operário
- Trabalho alienado
- Alienação
- Latim alienare, alienus
- Algo que pertence a um outro
- Alienar – tomar alheio, transferir ao outro o que é seu
- É a desumanização, a perda de si mesmo e a perda daquilo que é produzido

Tecnocracia

- Mito do progresso – a ciência e a tecnologia aceleram as potencialidades latentes da realidade

- Racionalização – métodos científicos controlando a produção e a divisão social do trabalho
- Produtividade
- Competitividade
- Especialização
- O ideal de progresso nem sempre é acompanhado pelo progresso moral

Exercícios:

1. (Enem PPL 2019) A estética relativamente estável do modernismo fordista cedeu lugar a todo o fermento, instabilidade e qualidades fugidias de uma estética pós-moderna que celebra a diferença, a efemeridade, o espetáculo, a moda e a mercadificação de formas culturais.

HARVEY, D. *Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. São Paulo: Loyola, 2009.

No contexto descrito, as transformações estéticas impactam a produção de bens por meio da

a) promoção de empregos fabris, integrada às linhas de montagem.

b) ampliação dos custos de fabricação, impulsionada pelo consumo.

c) redução do tempo de vida dos produtos, acompanhada da crescente inovação.

d) diminuição da importância da organização logística, utilizada pelos fornecedores.

e) expansão de mercadorias estocadas, aliada a maiores custos de armazenamento.

2. (Enem PPL 2017) A tecelagem é numa sala com quatro janelas e 150 operários. O salário é por obra. No começo da fábrica, os tecelões ganhavam em média 170\$000 réis mensais. Mais tarde, não conseguiam ganhar mais do que 90\$000; e pelo último rebaixamento, a média era de 75\$000! E se a vida fosse barata! Mas as casas que a fábrica aluga, com dois quartos e cozinha, são a 20\$000 réis por mês; as outras são de 25\$ a 30\$000 réis. Quanto aos gêneros de primeira necessidade, em regra custam mais do que em São Paulo.

CARONE, E. *Movimento operário no Brasil*. São Paulo: Difel, 1979.

Essas condições de trabalho, próprias de uma sociedade em processo de industrialização como a brasileira do início do século XX, indicam a

a) exploração burguesa.

b) organização dos sindicatos.

c) ausência de especialização.

d) industrialização acelerada.

e) alta de preços.

3. (Enem 2017) O comércio soube extrair um bom proveito da interatividade própria do meio tecnológico. A possibilidade de se obter um alto desenho do perfil de interesses do usuário, que deverá levar às últimas consequências o princípio da oferta como isca para o desejo consumista, foi o principal deles.

SANTAELLA, L. *Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura*. São Paulo: Paulus, 2003 (adaptado).

Do ponto de vista comercial, o avanço das novas tecnologias indicado no texto está associado à

a) atuação dos consumidores como fiscalizadores da produção.

b) exigência de consumidores conscientes de seus direitos.

c) relação direta entre fabricantes e consumidores.

d) individualização das mensagens publicitárias.

e) manutenção das preferências de consumo.

4. (Enem PPL 2016) Tendo se livrado do entulho do maquinário volumoso e das enormes equipes de fábrica, o capital viaja leve, apenas com a bagagem de mão, pasta, computador portátil e telefone celular. O novo atributo da volatilidade fez de todo compromisso, especialmente do compromisso estável, algo ao mesmo tempo redundante e pouco inteligente: seu estabelecimento paralisaria o movimento e fugiria da desejada competitividade, reduzindo a priori as opções que poderiam levar ao aumento da produtividade.

BAUMAN, Z. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

No texto, faz-se referência a um processo de transformação do mundo produtivo cuja consequência é o(a)

a) regulamentação de leis trabalhistas mais rígidas.

b) fragilização das relações hierárquicas de trabalho.

c) decréscimo do número de funcionários das empresas.

d) incentivo ao investimento de longos planos de carreiras.

e) desvalorização dos postos de gerenciamento corporativo.

5. (Enem 2016) A mundialização introduz o aumento da produtividade do trabalho sem acumulação de capital, justamente pelo caráter divisível da forma técnica molecular-digital do que resulta a permanência da má distribuição da renda: exemplificando mais uma vez, os vendedores de refrigerantes às portas dos estádios viram sua produtividade aumentada graças ao just in time dos fabricantes e distribuidores de bebidas, mas para realizar o valor de tais mercadorias, a forma do trabalho dos vendedores é a mais primitiva. Combinam-se, pois, acumulação molecular-digital com o puro uso da força de trabalho.

OLIVEIRA, F. Crítica à razão dualista e o ornitorrinco. Campinas: Boitempo, 2003. Os aspectos destacados no texto afetam diretamente questões como emprego e renda, sendo possível explicar essas transformações pelo(a)

- a) crise bancária e o fortalecimento do capital industrial.
- b) inovação toyotista e a regularização do trabalho formal.
- c) impacto da tecnologia e as modificações na estrutura produtiva.
- d) emergência da globalização e a expansão do setor secundário.
- e) diminuição do tempo de trabalho e a necessidade de diploma superior.

6. Considere o texto a seguir:

“Se pudéssemos nos despir de todo orgulho, se, para definir nossa espécie, nos atívéssemos estritamente ao que a história e a pré-história nos apresentam como a característica constante do homem e da inteligência, talvez não disséssemos Homo sapiens, mas Homo faber. Em conclusão, a inteligência, encarada no que parece ser o seu empenho original, é a faculdade de fabricar objetos artificiais, sobretudo ferramentas para fazer ferramentas e de diversificar ao infinito a fabricação delas”. BERGSON, Henri. A evolução

criadora. In: Cartas, conferências e outros escritos. São Paulo: Abril Cultural, 1979. p. 178-9.

Com base no excerto acima, é possível concluir que a inteligência é retratada como

- a) atividade evolutiva que supera estágios anteriores progressivamente.
- b) atividade utilitária voltada para a produção de mercadorias.
- c) atividade de todos os animais, sendo racionais ou não.
- d) atividade que contribui para a formação da natureza racional humana.
- e) atividade restrita à atividade manual do trabalho.

7. Considere o texto a seguir:

“Podem-se distinguir os homens dos animais pela consciência, pela religião e por tudo o que se queira. Mas eles próprios começam a se distinguir dos animais logo que começam a produzir seus meios de existência, e esse passo à frente é a própria consequência de sua organização corporal. Ao produzirem seus meios de existência, os homens produzem indiretamente sua própria vida material”. MARX, K., ENGELS, F. A ideologia alemã. In: CASTRO, C. Textos básicos de Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2014. p.12-3

Podemos inferir que para, Marx e Engels, o trabalho é

- a) produção ontológica que humaniza o homem ao modificar a natureza e a si próprio.
- b) produção física voltada à reprodução de suas necessidades individuais.
- c) condição alienada nas sociedades antes e depois do capitalismo.
- d) ação humana voltada para fins econômicos, independentemente do modo de produção.
- e) fundamento que igualiza homens e animais como atividade racional.

8. Considere o texto a seguir:

“[...] não basta estar na frente de uma tela, munido de todas as interfaces amigáveis que se possa pensar, para superar uma situação de inferioridade. É preciso, antes de mais nada, estar em condições de participar ativamente dos

processos de inteligência coletiva que representam o principal interesse do ciberespaço”. LÉVY, P. Cibercultura. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 1999. p. 238.

O texto ressalta a importância da inteligência coletiva nos ambientes digitais proporcionados pela internet porque ela

- a) produz formas de interação social ausentes de normatizações e legislações nacionais.
- b) se caracteriza pelo uso coletivo da interatividade, das comunidades virtuais e viabiliza processos sem coerção.
- c) reconstrói formas de sociabilidades perdidas, tais quais as comunicações da TV e rádio.
- d) favorece a produção e apropriação de conhecimentos interativos por meio de novas relações digitais.
- e) opera a construção e disseminação dos saberes com base no acesso à informação democratizada e de contato irrestrito.

9. (UFU) Marx e Engels

(<http://www.culturabrasil.org/manifestocomunista.htm>), em seu Manifesto do Partido Comunista, consideram que “a nossa época, a época da burguesia, caracteriza-se por ter simplificado os antagonismos de classes. A sociedade divide-se cada vez mais em dois vastos campos opostos, em duas grandes classes diametralmente opostas: a burguesia e o proletariado”.

Em vista disso, assinale a alternativa que define corretamente a burguesia e o proletariado.

- a) Os burgueses utilizam o trabalho escravo para a produção, e o proletariado é desprovido de liberdade para vender sua força de trabalho.
- b) Os burgueses são proprietários que utilizam da manufatura do proletariado para a produção de mercadorias, e o proletariado impulsiona o desenvolvimento da manufatura.
- c) Os burgueses são os grandes proprietários de terras, e o proletariado detém o poder social e econômico.
- d) Os burgueses são os detentores dos meios de produção, e o proletariado vende sua força de trabalho.

10. (UEL) A cidade desempenha papel fundamental no pensamento de Émile Durkheim, tanto por exprimir o desenvolvimento das formas de integração quanto por intensificar a divisão do trabalho social a ela ligada. Com base nos conhecimentos acerca da divisão de trabalho social nesse autor, assinale a alternativa correta.

- a) A crescente divisão do trabalho com o intercâmbio livre de funções no espaço urbano torna obsoleta a presença de instituições.
- b) A solidariedade orgânica é compatível com a sociedade de classes, pois a vida social necessita de trabalhos diferenciados.
- c) Ao criar seres indiferenciados socialmente, o “homem massa”, as cidades recriam a solidariedade mecânica em detrimento da solidariedade orgânica.
- d) O efeito principal da divisão do trabalho é o aumento da desintegração social em razão de trabalhos parcelares e independentes.
- e) O equilíbrio e a coesão social produzidos pela crescente divisão do trabalho decorrem das vontades e das consciências individuais.

Gabarito:

1. C. A validade social dos produtos se torna cada vez maior, segundo o dinamismo do mercado.
2. A. Como todo processo industrial nascente, a carga de exploração do trabalho, por parte da burguesia, é sempre muita alta.
3. D. Os fabricantes, via redes e mídias sociais, têm um acesso direto aos consumidores e podem direcionar seus produtos de forma particular e individualizada.
4. C. Máquinas e computadores ocupam postos de trabalho que eram ocupados por pessoas, diminuindo assim o número de funcionários nas empresas.
5. C. A inovação tecnológica modifica as relações de produção e as próprias relações trabalhistas.
6. Alternativa D. A interação entre a inteligência humana e a realidade, que chamamos de trabalho, é expressão de nossa natureza racional.
7. Alternativa A. Como indica o texto, a transformação da Natureza é, dialeticamente, a transformação humana em sua essência e natureza racional.
8. Alternativa D. A interação com a tecnologia deve ser um momento de construção de conhecimento.
9. Alternativa D. O burguês é o proprietário dos meios de produção enquanto o proletariado é a classe que vende a força de trabalho em troca de um salário.
10. Alternativa B. Faz referência a chamada solidariedade orgânica na qual a diferenciação de atividades produtivas é um fator de integração social.